

MERC GROUP

THINK GROWTH. THINK MERC.

Estoques

Estoques ao valor realizável *líquido* o teste que não espera

Em ciclo de margem comprimida, o estoque ao valor realizável líquido vira estimativa de risco. Veja o que a auditoria testa sob o CPC 16 antes do fechamento.

NORMA BASE

CPC 16 / IAS 2

PÚBLICO

Controladoria, financeiro e
comite de auditoria

EDIÇÃO

Edição 2026

DATA

Agosto de 2026

Com o custo do dinheiro alto, o giro mais lento e a margem comprimida ao longo de 2026, uma conta que costuma passar despercebida no balanço das empresas comerciais e industriais voltou ao centro do exame da auditoria: o estoque. A regra contábil é conhecida e parece simples, o estoque é registrado pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, mas é justamente na segunda metade dessa frase que mora o risco. Quando o mercado desacelera, parte do estoque vale menos do que custou, e a empresa precisa reconhecer essa perda antes que ela vire prejuízo escondido no ativo. Este artigo trata do que a auditoria testa nessa estimativa e por que ela não pode ser deixada para a última semana do fechamento.

A norma de estoques determina que a mensuração seja feita pelo menor entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido, que é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios menos os custos estimados para concluir e para vender. Quando o valor realizável líquido fica abaixo do custo, a diferença é reconhecida como redução ao valor recuperável do estoque, com efeito direto no resultado. Não é um ajuste opcional nem um instrumento de gestão de resultado: é o reconhecimento de uma perda que já existe economicamente. Empresas que querem estruturar esse controle antes do balanço encontram apoio na consultoria técnica contábil, que ajuda a montar a análise de giro e obsolescência antes que a perda vire ajuste de auditoria.

Estoques

Resumo

01 O estoque é mensurado pelo menor valor entre o c

O estoque é mensurado pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido; quando o segundo fica abaixo do primeiro, a diferença vira perda reconhecida no resultado.

02 O valor realizável líquido é o preço de venda es

O valor realizável líquido é o preço de venda estimado menos os custos para concluir e vender; em ciclo de margem comprimida, esse cálculo deixa de ser trivial e vira estimativa de risco.

03 A auditoria testa três frentes: a existência e a

A auditoria testa três frentes: a existência e a contagem física do estoque, a correção do custo unitário e a razoabilidade da redução ao valor recuperável por obsolescência e giro.

04 O erro típico do ciclo de estresse é manter o es

O erro típico do ciclo de estresse é manter o estoque a custo enquanto o preço de venda cai, inflando o ativo e o resultado com uma perda que já ocorreu mas não foi reconhecida.

P	A
Existência e contagem	O estoque contado bate com a contabilidade?
Custo unitário	O custo registrado reflete o método adotado?

P	A
Valor realizável líquido	O preço de venda ainda cobre custo e despesa de vender?
Obsolescência e giro	O item parado foi avaliado quanto a perda?
Custo de concluir e vender	Os gastos até a venda entraram na conta?

Valor realizavel liquido

Onde a estimativa concentra o risco

A perda de valor do estoque raramente é uniforme. Ela se concentra em bolsões que a média da conta esconde: o item de coleção passada que não vende mais no preço de tabela, a matéria-prima de um produto descontinuado, o lote com prazo de validade curto, a mercadoria de um segmento em que o preço de mercado caiu abaixo do custo de reposição. Por isso o teste do valor realizável líquido não é um cálculo único sobre o saldo total, e sim uma análise por item ou por grupo de itens semelhantes, que compara o custo registrado com o que aquele estoque específico vai render quando for vendido, já descontado o que falta gastar para concluí-lo e para colocá-lo no cliente.

O risco aparece em três lugares. O primeiro é o preço de venda estimado: em ciclo de queda, usar o preço da tabela antiga em vez do preço que o mercado realmente aceita hoje mascara a perda. O segundo são os custos de concluir e de vender, que a empresa às vezes ignora, estimando o valor realizável só pelo preço bruto e esquecendo comissão, frete e o custo de terminar um produto ainda em elaboração. O terceiro é a obsolescência e o giro: o item parado há meses, ou o excesso de estoque que levará muito tempo para escoar, carrega uma perda provável que a contagem física não revela, porque a mercadoria está lá, inteira, mas não vale o que custou. É nesse cruzamento entre o que existe fisicamente e o que vale economicamente que a auditoria aperta.

Obsolescencia

A contagem é necessária, mas não suficiente

A auditoria de estoques tem uma parte que muita gente reconhece, o acompanhamento da contagem física, e uma parte menos visível que é onde o julgamento realmente pesa, a avaliação da perda de valor. Acompanhar o inventário é indispensável: o auditor observa a contagem, testa itens em ambos os sentidos, do físico para a ficha e da ficha para o físico, e avalia os controles do processo, para se convencer de que o estoque existe, está sob controle da empresa e foi corretamente quantificado. Essa etapa responde à pergunta da existência e da integridade, e nenhuma estimativa de valor se sustenta sem ela, porque não se provisiona perda sobre um saldo que sequer está certo.

Mas contar bem não basta. Depois de confirmar que o estoque existe e está corretamente quantificado, o auditor precisa avaliar se ele está corretamente valorizado, e aqui entra a estimativa. Ele revisa a política de redução ao valor recuperável, testa a base do preço de venda estimado, verifica se os custos de concluir e vender foram considerados, analisa o relatório de giro para identificar itens parados e confronta a provisão registrada com a evidência de mercado. Uma empresa pode ter uma contagem impecável e ainda assim apresentar um estoque superavaliado, porque manteve a custo cheio mercadoria que o mercado já não paga. O auditor que se contenta com a contagem e não questiona o valor deixa passar exatamente o risco que o ciclo de estresse cria.

Giro

Implicações práticas para quem prepara o balanço

Para a empresa, a lição operacional é tratar a análise de valor realizável líquido como rotina do ano inteiro, e não como tarefa do fechamento. Isso significa manter um relatório de giro por item que sinalize o estoque parado, acompanhar os preços de venda praticados e compará-los com o custo registrado, revisar periodicamente os itens de baixa rotação e de validade próxima, e documentar o cálculo da redução ao valor recuperável com memória, e não com um percentual redondo aplicado sobre o total. Quando essa análise existe e é atualizada, a provisão nasce defensável; quando não existe, a empresa chega ao fechamento sem base para sustentar o valor do estoque e o auditor precisa reconstruir a evidência, o que costuma terminar em ajuste maior do que o esperado.

Para a governança, o recado é que a perda de valor do estoque é uma estimativa contábil relevante em setores de estoque pesado, e merece o mesmo cuidado das provisões de contingência. Uma variação de poucos pontos percentuais na taxa de perda pode alterar materialmente o resultado, e a tentação de adiar o reconhecimento para preservar a margem do exercício é justamente o comportamento que a norma quer impedir. Estoque a custo cheio em ciclo de queda é resultado emprestado do futuro: a perda não desaparece por não ser reconhecida, apenas migra para um exercício seguinte, com juros, quando a mercadoria for vendida abaixo do custo ou baixada como imprestável.

Write-down

Caso anonimizado

Uma distribuidora de médio porte, com estoque relevante e giro sensível ao ciclo econômico, chegou ao fechamento com uma provisão para perda de estoque praticamente igual à do ano anterior, apesar de o giro ter caído de forma perceptível e de parte relevante da mercadoria estar parada há vários meses. A contagem física foi bem conduzida e não apontou diferença material de quantidade, o que dava a impressão de que o estoque estava correto. No teste de valor, porém, a análise de giro mostrou uma parcela expressiva de itens sem movimento, e a comparação entre o custo registrado e os preços de venda efetivamente praticados revelou linhas inteiras vendidas abaixo do custo, sem qualquer redução ao valor recuperável. Refeito o cálculo por grupo de itens, com preço de venda atual e os custos de vender considerados, a perda necessária ficou substancialmente acima da registrada. O ajuste foi reconhecido e a nota passou a descrever o critério da estimativa. O ponto central: a contagem estava certa, o valor estava errado, e só o teste de valor realizável líquido separou uma coisa da outra.

Auditoria

Como a MERC pode ajudar

A MERC audita e assessora empresas de estoque pesado no ponto em que a valorização do estoque costuma falhar: a base do preço de venda, os custos de concluir e vender e a perda por obsolescência e giro. Na auditoria independente, acompanhamos a contagem física e, sobretudo, testamos a estimativa de redução ao valor recuperável, confrontando o custo registrado com a evidência de mercado e com o relatório de giro. Para quem quer estruturar o controle antes do fechamento, a consultoria contábil ajuda a montar a análise de valor realizável líquido por item, o relatório de giro e a memória de cálculo da provisão, de forma que o estoque chegue ao balanço avaliado de maneira defensável. Para conversar sobre o seu caso, o caminho é o contato.

Estoques

Perguntas frequentes

PRÓXIMO PASSO

Do requisito ao *teste* que o sustenta.

A MERC é firma de auditoria independente registrada na CVM, especializada em mercado financeiro. Estruturamos o trabalho do diagnóstico a evidência: leitura do requisito, desenho dos testes, trilha de auditoria e o relatório que sustenta a conclusão. Fale com a equipe pelo canal de contato.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.